



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 17 de setembro de 2022

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	Na sexta-feira	<b>Dólar</b>	Últimos	<b>Euro</b>	<b>CDI</b>	<b>CDB</b>	<b>Inflação</b>
0,61% São Paulo	110.794	R\$ 1.212	R\$ 5,259 (+ 0,38%)	12/setembro	5,097	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,45% Nova York	109.280			13/setembro	5,187		13,65%	13,74%	Abril/2022 1,06
	13/9 14/9 15/9 16/9			14/setembro	5,178				Maio/2022 0,47
				15/setembro	5,239				Junho/2022 0,67
									Julho/2022 -0,68
									Agosto/2022 -0,36

**TRIBUTAÇÃO /** Após mudanças em decretos editados pela área econômica, ministro do Supremo Tribunal Federal revoga liminar que suspendia a redução do imposto para mais de 4 mil produtos

# Moraes mantém corte de 35% do IPI

» ROSANA HESSEL

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu revogar a liminar que suspendia os decretos anteriores ao de 24 de agosto, permitindo, assim, a manutenção da redução de 35% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a maioria dos produtos fabricados no Brasil.

A decisão de Moraes, apesar de monocrática, dificilmente será derrubada em plenário do Corte, porque deve reduzir a insegurança jurídica em torno da questão. O governo acabou publicando cinco decretos sobre o assunto, que foram motivo de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) pleiteada pelo Solidariedade, que questionava a redução de 35% do IPI aplicada pelo governo — antes, era de 25% —, a fim de preservar a competitividade da Zona Franca de Manaus (ZFM), que tem, em grande maioria, o IPI zerado.

No despacho, Moraes determinou restaurar a eficácia do Decreto 11.158, de 29 de julho de 2022, com a redação dada pelas alterações do Decreto 11.182, de 24 de agosto de 2022. “Dessa forma, ampliado o conjunto de informações presentes nos autos e alterado o quadro fático que anteriormente subsidiou o deferimento das medidas cautelares, reconheço, em linha de princípio, a existência de indícios que confluem para a descaracterização dos requisitos do fumus boni iuris e do periculum in mora”, escreveu o ministro na decisão.

A determinação de Moraes anulou os três decretos publicados em abril deste ano. No último, de agosto, o governo aumentou o número de produtos excluídos do corte do imposto para tentar resolver o impasse. A confusão mobilizou a

Divulgação



Produção de motos em Manaus: segundo o Ministério da Economia, empresas instaladas na Zona Franca continuam competitivas

Confederação Nacional da Indústria (CNI), que chegou a emitir uma nota em defesa do Decreto 11.182/22, alegando que ele não levará prejuízos à Zona Franca, “pois protege 95,65% do faturamento” da região.

Ao todo, 170 produtos da Zona Franca tiveram as alíquotas restabelecidas, inclusive o xarope de refrigerantes, que estavam incluídos no decreto 11.182/22, editado para atender as exigências de Moraes para recuperar a competitividade da Zona Franca, de acordo com o Ministério da Economia. Segundo a pasta, os principais produtos fabricados na ZFM não terão redução de IPI. Por outro lado, mais de 4

mil produtos, no restante do país, estão contemplados com a redução desse imposto.

Após a decisão de Moraes, o Ministério da Economia informou que “essa solução permite conciliar tanto a reindustrialização do Brasil, a partir da redução do tributo, quanto a proteção da Zona Franca, com a preservação das alíquotas dos produtos básicos mais relevantes para a região amazônica”.

“Ao longo dos últimos meses, houve um esforço por parte da equipe do Ministério da Economia para se chegar a um consenso sobre a melhor forma de atender às exigências colocadas pelo relator sobre a questão, sem

deixar de seguir o programa econômico do governo quanto ao controle de gastos e a transformação do aumento de arrecadação em redução de impostos”, completou a nota da pasta.

A CNI elogiou a decisão do ministro Alexandre de Moraes. Segundo a entidade, a proibição gerava insegurança jurídica para o setor produtivo. “A revogação da liminar é positiva e permite a redução do IPI para diversos produtos. É uma decisão importante para a redução do custo tributário da indústria e que preserva o diferencial competitivo da Zona Franca de Manaus”, disse o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, em nota.



**A revogação da liminar é positiva e permite a redução do IPI para diversos produtos. É uma decisão importante para a redução do custo tributário da indústria\***

**Robson Braga de Andrade,**  
presidente da CNI

## MERCADOS

# Perdas de R\$ 102 bi na Bolsa

Após encerrar o pregão de ontem recuando 0,61% a 109.280 pontos, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou a semana no vermelho, acompanhando o mercado internacional, e registrou perdas superiores a R\$ 100 bilhões em apenas quatro quedas seguidas.

Conforme levantamento feito por Einar Rivero, head comercial da Trademap, central independente de serviços financeiros, a retração de 2,69% da B3 na semana resultou em R\$ 102,7 bilhões em perdas de valor de mercado das ações listadas na bolsa brasileira. Os papéis da Petrobras e da Ambev lideraram as perdas na semana, com desvalorização de R\$ 13,6 bilhões e de R\$ 7,08 bilhões, respectivamente, de acordo com Rivero. Em terceiro lugar no ranking, as ações da Vale tiveram depreciação de R\$ 5,97 bilhões no mesmo período.

Ontem, o Índice Bovespa (Ibovespa), chegou a recuar 1,33%, para 108.489 pontos,

menor patamar desde 9 de agosto deste ano, com destaque para as ações da Natura, que desabaram 10,5% após comunicado em que a empresa desmente a cisão de subsidiárias no processo de reestruturação da companhia. No acumulado do ano, contudo, a B3 ainda registra ganhos de 4,25%, mas perde para a inflação (4,39% de janeiro a agosto) e para a poupança (rendimento de 5,76% até setembro).

O tombo da B3 na semana acompanhou o mau humor generalizado nos mercados internacionais em meio ao aumento do risco de uma recessão global com a perspectiva de um aperto monetário mais forte nos países desenvolvidos, principalmente nos Estados Unidos após os dados de inflação ficarem acima do esperado. As bolsas internacionais estrangeiras fecharam no vermelho ontem. Em Nova York, o índice Dow Jones recuou 0,45%, enquanto o Nasdaq teve queda de 0,9%.

“O mercado está antecipando o impacto da alta de juros nos EUA, na semana que vem. A Bolsa está acompanhando mais o cenário norte-americano”, destacou Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos.

Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, destacou ainda que o mercado ficou mais tenso após a inflação da Europa vir mais elevada, acumulando alta de 9,1% em 12 meses. “Soma-se a isso, alguma tensão com a aliança entre China e Rússia”, acrescentou. Ele não descartou as incertezas em relação aos programas econômicos dos candidatos na eleição presidencial.

Diante da expectativa de mais juros nos países desenvolvidos, o dólar voltou a subir frente ao real. A divisa norte-americana teve alta de 0,38%, ontem, e encerrou o dia cotada a R\$ 5,259 para a venda. Conforme dados da RB Investimentos, o real foi a moeda emergente

Luiz Prado/Divulgação



Saguão da B3: recessão e juros altos no exterior afastam investidores

que mais perdeu valor na semana, acumulando queda de 3,17% em cinco dias. Segundo Gustavo Cruz, a queda reflete um pouco a leitura da atividade aquecida, tirando força da desaceleração da inflação, apesar de a curva de juros ter subido.

Vale lembrar que os investidores estão deixando a bolsa brasileira. Em setembro, até o dia 14, o volume de retiradas somou R\$ 1,5 bilhão, conforme os dados da B3. No acumulado do ano, o fluxo ainda é positivo em R\$ 85,4 bilhões. (RH)

## PNAD

# 28 milhões de brasileiros sem acesso à internet

» RAPHAEL FELICE  
» RAPHAEL PATI\*

A utilização da internet no Brasil tem crescido, embora um grande número de pessoas ainda permaneça sem acesso à rede global de computadores. De acordo com um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado ontem, 15,3% dos brasileiros não usaram a web em 2021. O percentual equivale a 28,2 milhões de pessoas. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C) mostra que a rede foi usada por 84,7% da população do país, ou seja, 155,7 milhões de pessoas. O estudo levou em conta a população com 10 anos ou mais.

De acordo com o levantamento, feito no 4º trimestre de 2021, a internet já chega a 90% dos domicílios do país, uma alta de 6 pontos percentuais em comparação a 2019, quando 84% dos lares tinham acesso à rede. Em 2020, a pesquisa não foi realizada em razão da pandemia da covid-19. De 2019 para 2021, o acesso também cresceu na área rural, passando de 57,8% para 74,7% dos domicílios. Nas áreas urbanas, a proporção foi de 88,1% para 92,3%.

## Televisão

A Pnad C também revela que, em 2021, o celular foi o principal dispositivo para usar a internet em casa, sendo utilizado em 99,5% dos domicílios com acesso à rede. Em seguida, vinha a TV, em 44,4% das casas, superando, pela primeira vez, o computador (42,2%).

O crescimento da TV como instrumento para entrar na internet não é surpresa segundo especialistas. Durante a pandemia, a quantidade de pessoas que, forçadas a ficar em casa, passaram a assinar serviços de streaming foi bastante elevada. Uma consequência disso foi a migração do uso de TVs por assinatura para o streaming, que pode ser acessado no próprio televisor.

A família do comerciante Théo Groth, de 24 anos, decidiu cancelar o pacote de televisão por assinatura, durante a pandemia, após calcular que, mesmo contratando seis serviços de streaming, ainda teria um desconto em relação ao que pagava antes. “Chegamos a economizar no começo em torno de R\$ 20”, disse o comerciante, morador do setor de chácaras do Taquari.

A pesquisa mostra que o percentual de domicílios do país com acesso à TV por assinatura caiu de 30,3% para 27,8%, mas, na área rural, subiu de 16,4% para 17,8%.

A médica Dulceide Freitas, de 53 anos, moradora de Itaporanga, no interior da Paraíba, conta que decidiu assinar um pacote de TV à cabo por causa da pandemia. “A gente queria ter mais opções de canais porque ficamos muito tempo em casa”, relatou. A médica, que mora com o filho, a mãe e a irmã, conta que foi pressionada pela família para assinar um pacote. “Eu quase não assisto. Quem assiste mais é meu filho, porque ele queria ver esportes, minha mãe queria ver jornal, e não pegava aqui em casa”, afirmou.

\*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo